

# Estrela Guia de Aruanda



*Patacori,  
pai Ogum!*



**AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO**

*Viver para aprender, Aprender para viver.*

# Programação: Abril 2026



Horário das giras

Valparaíso - 14h30

Palmelo - 19h30

Cristalina - 19h30

Dia	Descrição
01 (Quarta)	Desenvolvimento
02 (Quinta)	Palestra, prece e passe
03 (Sexta)	Feriado
04 (Sábado)	Valparaíso - Gira Oxóssi
07 (Terça)	Estudos on-line
08 (Quarta)	Desenvolvimento
09 (Quinta)	Cristalina - Palestra, prece e passe
10 (Sexta)	Cristalina - Médiuns de Brasília, Cristalina e Palmelo
11 (Sábado)	Valparaíso - Gira Pretos Velhos
14 (Terça)	Estudos on-line
15 (Quarta)	Desenvolvimento
16 (Quinta)	Cristalina - Palestra, prece e passe
17 (Sexta)	Palmelo - Médiuns de Brasília, Cristalina e Palmelo / Gira de OGUM
18 (Sábado)	Valparaíso-Gira Pretos Velhos
21 (Terça) FERIADO	Não haverá Estudo
22 (Quarta)	Desenvolvimento
23 (Quinta)	Cristalina - Palestra, prece e passe / Viagem a Araxá-MG
24 (Sexta)	Palmelo - Médiuns de Palmelo
25 (Sábado)	Atividade em Araxá-MG / Valparaíso - Gira OGUM
28 (Terça)	Estudos on-line
29 (Quarta)	Desenvolvimento
30 (Quinta)	Cristalina - Palestra, prece e passe

# Nesta Edição

Esta edição é dedicada a Ogum, orixá guerreiro e senhor dos caminhos, com foco em sua força, proteção e abertura de novas possibilidades. Ogum é o orixá guerreiro, senhor do ferro, do fogo e da tecnologia, reverenciado como o vencedor de demandas e abridor de caminhos.

## Conteúdo

- ❖ Editorial — Fio de contas e memórias
- ❖ Ogum: orixá guerreiro e abridor dos caminhos
- ❖ Raízes espirituais — Caboclos
- ❖ Reflexões sobre compromisso
- ❖ O fogo como princípio de transformação e responsabilidade espiritual
- ❖ O espírito guerreiro de luz entre a fé e o fogo
- ❖ Espada e lança de Ogum: sentinelas vegetais do axé
- ❖ Onde a fé canta, Santa Cecília habita
- ❖ Umbanda tem fundamento — Indicações de leitura e conteúdo

## Expediente EGA

- ❖ *Curadoria doutrinária:*
  - ❖ *Pai Pedro Lettieri*
- ❖ *Editores-chefes:*
  - ❖ *Camila Vidal*
  - ❖ *Lucius Lettieri*
- ❖ *Editoras:*
  - ❖ *Cíntia Lima*
  - ❖ *Sabrina Soliane*
- ❖ *Diagramação:*
  - ❖ *Augusto Brasil*



Instagram:  
[acve.acve](https://www.instagram.com/acve.acve)

## Orientações Gerais

Para que todos possamos viver a melhor experiência espiritual possível, pedimos atenção às orientações abaixo:

- ❖ O ACVE é um ambiente sagrado. Por isso, pedimos que venha trajando roupas claras, discretas e compostas;
- ❖ Evite bermudas, peças curtas, decotes ou transparências;
- ❖ Durante os pontos cantados, você é nosso convidado a cantar e bater palmas. Nos demais momentos, o silêncio é nossa melhor oração;
- ❖ Por gentileza, mantenha o celular desligado ou em modo silencioso;
- ❖ Cuide de seus pertences pessoais — o ACVE não se responsabiliza por objetos deixados no local.



EDITORIAL

## Fio de contas e memórias

Neste mês de Abril seremos guiados ainda mais pela vibração de Ogum, guardião dos caminhos, senhor do ferro e da determinação. Na tradição da Umbanda, Ogum não é apenas o orixá da batalha, mas aquele que abre estradas onde antes havia obstáculos, ensinando que cada conquista nasce do compromisso com o próprio caminho.

Na nossa casa Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), Ogum ocupa um lugar de honra como padroeiro espiritual. Sua presença nos lembra que caminhar na fé exige disciplina, coragem e retidão de propósito. Não se trata apenas de vencer desafios externos, mas de cultivar dentro de si a firmeza necessária para atravessar os próprios medos, dúvidas e limites.

Ogum também nos ensina sobre movimento. Caminhos abertos não significam ausência de esforço; significam direção. Quando seguimos com responsabilidade espiritual, alinhados à verdade e ao trabalho, a vida encontra seus fluxos naturais. É nesse ponto que a abundância se torna possível — não como acúmulo material, mas como energia que circula, prospera e alcança quem caminha com integridade.

Neste mês dedicado ao guerreiro de luz, somos convidados a refletir sobre nossos próprios caminhos. Que compromissos estamos dispostos a honrar? Que estradas precisamos abrir dentro de nós? E quais batalhas precisam ser enfrentadas com serenidade e fé?

Que Ogum nos conceda a força para avançar, a lucidez para escolher bem nossas direções e a proteção necessária para transformar cada passo em aprendizado. Porque, quando o caminho é verdadeiro, a abundância encontra passagem — e segue fluindo, como rio que nunca deixa de correr. **Ogunhê!**

Com carinho a todos os filhos e consulência,  
**Pai Pedro Lettieri**

# Ogum: orixá guerreiro e abridor dos caminhos

*Médium Heiner Ramos*

Ogum é um dos orixás mais populares cultuados na Umbanda e nas tradições de matriz africana. Reconhecido como o senhor das estradas, do ferro e das batalhas, representa a força que impulsiona o movimento, a conquista e a superação dos obstáculos. Na prática espiritual da Umbanda, Ogum é invocado como aquele que abre caminhos, protege os trabalhadores da fé e remove energias negativas que impedem o progresso espiritual e material.

Sua energia está ligada à disciplina, à guerra, à coragem e à lei, sendo considerado o arquétipo do guerreiro que luta pela ordem e pela retidão. Dentro da ritualística umbandista, Ogum é frequentemente cultuado logo após Exu, pois é ele quem conduz os caminhos já abertos e garante que as ações se desenvolvam sob a proteção da lei espiritual.

**Na mitologia Yorubá,** Ogum aparece como um personagem fundamental na organização da vida humana. Segundo os mitos preservados na tradição africana, Ogum era um grande guerreiro e conquistador, filho de Odudua e ligado ao reino de Ifé. Era conhecido por sua coragem e por sua habilidade em batalha, liderando expedições e abrindo caminhos entre florestas e territórios desconhecidos. Ao dominar o ferro e as ferramentas, tornou-se também o símbolo do desenvolvimento tecnológico e da capacidade humana de transformar a natureza para construir civilizações. Por isso, Ogum é frequentemente associado ao ferro, às armas e aos instrumentos de trabalho, representando a força transformadora que permite ao ser humano evoluir e superar desafios.



**Na Umbanda,** Ogum é entendido como uma força espiritual ligada ao movimento, à ação e à proteção dos caminhos. É associado às estradas, aos trilhos e às batalhas da vida cotidiana, simbolizando a coragem necessária para enfrentar desafios. Muitos autores destacam sua ligação com o domínio do ferro e com o desenvolvimento tecnológico, representando a capacidade humana de transformar a matéria e construir progresso. Dessa forma, Ogum simboliza a energia da ação contínua, da luta justa e da conquista por meio do trabalho e da perseverança.



Ao cultuar Ogum, os praticantes reafirmam valores como coragem, lealdade, disciplina e justiça, reconhecendo nele a força divina que inspira o ser humano a seguir adiante e confiar que, com fé e retidão, os caminhos sempre podem ser abertos.

**Referências:** HIDA, Ricardo; BARRETO, Bárbara. *Guia para quem tem guias: Desmistificando a Umbanda*. São Paulo: Alfabeto, 2021. MATTA E SILVA, W. W. da. *Umbanda de Todos Nós*. São Paulo: Ícone, 2003. PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SARACENI, Rubens. *Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada*. São Paulo: Madras, 2012.

**Série Elementos** — Esta seção explora a relação entre os orixás e os quatro elementos da natureza: Terra, Água, Fogo e Ar. Cada edição aprofunda um elemento e os orixás a ele associados.

# Raízes espirituais — Caboclos

*Médium Lucius Lettieri*

Embora se costume dizer que a primeira manifestação de caboclo ocorreu em 1908, com Zélio de Moraes, registros históricos de padres jesuítas catalogam manifestações semelhantes desde a chegada dos portugueses ao Brasil. No Recôncavo Baiano, especificamente em Jaguaripe, surgiu uma espiritualidade denominada pelos jesuítas como **Santidade**. Essa, talvez, tenha servido de base para os cultos de caboclo atuais na Umbanda e no Candomblé.

A Santidade foi um movimento religioso, messiânico e político que visava lutar contra a escravização indígena e a conversão forçada promovida pelos jesuítas. Registrada de forma mais intensa a partir de 1580, essa prática se espalhou por regiões como o Espírito Santo e São Vicente. Entre as práticas centrais estava a **caraimonhanga**, uma dança com o objetivo de se conectar com a espiritualidade, sobretudo com ancestrais, heróis de guerra e divindades, além do uso do petum (tabaco ou fumo). O ato de fumar, incorporados ou não, era chamado de "beber fumo" ou "cuspir fumo", servindo para defumar o ambiente, as maracas e as próprias pessoas. Esse costume permanece vivo nos dias atuais.

O local de culto, chamado de **santé**, consistia em uma clareira na floresta, com uma grande árvore ou pedra central onde eram colocadas oferendas. As manifestações ocorriam girando em torno desses elementos, originando o que hoje conhecemos como **gira**, e os praticantes eram chamados de "filhos de santé", termo que provavelmente evoluiu para "filhos de santo". Outra característica marcante era o **sincretismo reverso**, no qual indígenas adotavam e ressignificavam símbolos católicos, como a cruz — vista como o cruzamento entre o mundo físico e o espiritual — e imagens de santos, compreendendo-os como forças da natureza.

As figuras centrais de liderança eram o **Pajé-Açu** (líder espiritual local) e o **Caraíba** (líder itinerante e político). O maior destaque foi **Antônio Tamandaré**, filho de um jesuíta e de uma indígena, educado em ambas as culturas.

Tamandaré possuía grande eloquência e chegou a se autoproclamar Papa, vendo Jesus como um grande Caraíba ou Pajé-Açu. Ao seu lado, sua esposa foi rebatizada como Santa Maria Mãe de Deus, exercendo o papel de "papisa" e oferecendo um porto seguro para mulheres que sofriam abusos de colonizadores e padres.

Com a chegada dos povos bantos, houve uma fusão religiosa: africanos adotaram elementos da ancestralidade indígena e vice-versa, criando uma das primeiras manifestações afro-indígenas brasileiras. No entanto, a varíola dizimou a população de adeptos, reduzindo-a de cerca de 300 mil para aproximadamente 60 mil. A perseguição aumentou quando a Santidade passou a confrontar a Igreja ao praticar o chamado **desbatismo** nos fiéis, o que levou os padres jesuítas a se irritarem e a Coroa Portuguesa a intervir militarmente.

Enfraquecidos, os adeptos fugiram para o sertão e para os quilombos, onde a mensagem da Santidade — que prometia abundância sem esforço e a inversão da escravidão, na qual os portugueses seriam os escravizados — encontrou forte eco. Com o tempo, a cultura banto ganhou protagonismo, dando origem ao **Calundu**, considerado herdeiro da Santidade. Quanto ao destino de Antônio Tamandaré e de Santa Maria, embora não haja registros precisos, acredita-se que tenham se tornado encantados nas matas, passando a se manifestar nos terreiros atuais.

Portanto, as práticas atuais dos caboclos, como o uso do fumo, da maraca e dos pontos cantados, não são apenas gestos rituais, mas atos que atravessam cinco séculos. O culto de caboclo é a expressão de uma **ancestralidade brasileira insubmissa** que sobreviveu à colonização.



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-ND](#)

**Referências:** VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SOUZA, Laura de Mello e. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. *Operários de uma Vinha Estéril*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

# Reflexões sobre compromisso

Médium Lísia Lettieri

O português é uma língua muito fascinante. Como uma palavra pode expressar por si só uma comunhão de significados, de sentimentos. Quando falamos em compromisso, para algumas pessoas, pode ser que venha à mente um relacionamento, um namoro, casamento... Para outras, uma questão profissional, como reuniões, entrega de relatórios etc. Ou até questões sociais como um encontro com amigos.

Mas, se pararmos para pensar, todos esses contextos expressam a mesma ideia: é honrarmos com a nossa palavra frente à algo que precisamos ou gostaríamos de fazer. Podemos ter compromisso até mesmo conosco mesmos: honrando uma alimentação equilibrada, lendo coisas boas, cuidando do corpo e da mente para honrarmos com a nossa saúde. Quando assumimos o compromisso dentro de um terreiro, estamos nos colocando à disposição da casa, da espiritualidade e de si mesmo, para trabalharmos em nome de Deus.

Mentalmente, precisamos assumir a responsabilidade em fazer relatórios diários sobre os nossos pensamentos. Assim, como termos reuniões mentais diariamente com os nossos guias, nos sintonizando com a vibração do bem. Para quando chegarmos na gira, seja fluída a manifestação mediúnica.

Vamos ter relacionamentos saudáveis com os encarnados para que o trabalho de caridade seja praticado dentro e fora do terreiro. Vamos praticar o autocuidado e autoconhecimento para que o nosso corpo vibre amor, facilitando a conexão com os mentores.

Quando firmamos o compromisso através do ponto riscado, é a assinatura de um contrato espiritual, onde tudo listado acima fica implícito. Estamos nos comprometendo em termos uma conduta honrosa a qual permita a boa comunicação espiritual e transmissão de boas energias para os trabalhos mediúnicos dentro do terreiro.

Vai além de "estou pronto para atender através da incorporação". É nos colocarmos em constante comprometimento com o desenvolvimento pessoal e mediúnico para que os mentores possam desempenhar o trabalho da melhor forma possível.

É exercer a caridade com o terreiro o qual se frequenta, se colocando não só na sustentação da egrégora mental e energética, mas também da limpeza e organização física. É assinar uma carteira de trabalho, onde você pode ser solicitado a executar as mais variadas funções que o terreiro precisar.



# O fogo como princípio de transformação e responsabilidade espiritual

Médium Suzane Ursulino

O elemento fogo atravessa a história da humanidade como símbolo de presença divina, purificação e transformação. Nas tradições religiosas, ele aparece como chama que ilumina, aquece e revela. O fogo não apenas consome; ele transforma estados, modifica estruturas e inaugura novos ciclos. Na espiritualidade afro-brasileira, especialmente na Umbanda, o fogo é compreendido como força de ação, justiça e movimento.

Ele se manifesta nas vibrações dos orixás ligados à coragem e ao equilíbrio, e também nas entidades que trabalham na reorganização dos caminhos humanos:

- ❖ **Marinheiros** - *Ensinam o domínio do fogo em meio às tempestades da vida.*
- ❖ **Boiadeiros** - *Expressam a firmeza e a direção.*
- ❖ **Baianos** - *Trazem a superação alegre das dificuldades.*
- ❖ **Ciganos** - *Vibram liberdade e prosperidade.*
- ❖ **Exus e Pombagiras** - *O princípio do corte necessário a aquele que remove ilusões e reposiciona a verdade.*

No entanto, reduzir o fogo apenas ao campo ritual seria limitar sua potência. O fogo espiritual também é um princípio interno. Ele está diretamente ligado à nossa capacidade de decisão e posicionamento. Quando evitamos escolhas importantes, enfraquecemos nossa própria chama. Quando assumimos responsabilidade sobre nossos atos, ativamos nosso eixo interior. Assim como a vela precisa ser firmada com intenção clara, nossas atitudes precisam de direção consciente. Energia sem propósito se torna impulsividade; propósito sem energia gera estagnação. O fogo ensina equilíbrio entre intensidade e sabedoria.

Há ainda um aspecto pouco observado: o fogo como símbolo de **limite saudável**. Espiritualmente, ele corta demandas e reorganiza campos energéticos. Psicologicamente, ele se manifesta quando aprendemos a dizer "não", a encerrar ciclos e a interromper padrões repetitivos que nos aprisionam.

O fogo atua como mediador entre emoção e ação. Ele impede que sejamos dominados pelo excesso de sentimento ou pela dispersão dos pensamentos. Ele nos traz para o centro. E é nesse centro que encontramos maturidade espiritual.

Integrar o elemento fogo ao cotidiano é um exercício de consciência. É perguntar-se diariamente: Onde preciso agir com mais firmeza? O que precisa ser encerrado? Que verdade precisa ser assumida? O fogo não surge para punir, mas para amadurecer. Ele nos lembra que toda transformação exige calor, decisão e movimento. A chama que arde no altar é a mesma que deve arder na ética, na postura e nas escolhas diárias. Quando equilibrado, o fogo deixa de ser destruição e passa a ser luz que orienta caminhos.

**Referências:** HERÁCLITO. *Fragments filosóficos* (século V a.C.). PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras, 2001. SARACENI, Rubens. *Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada*. Madras, 2003.

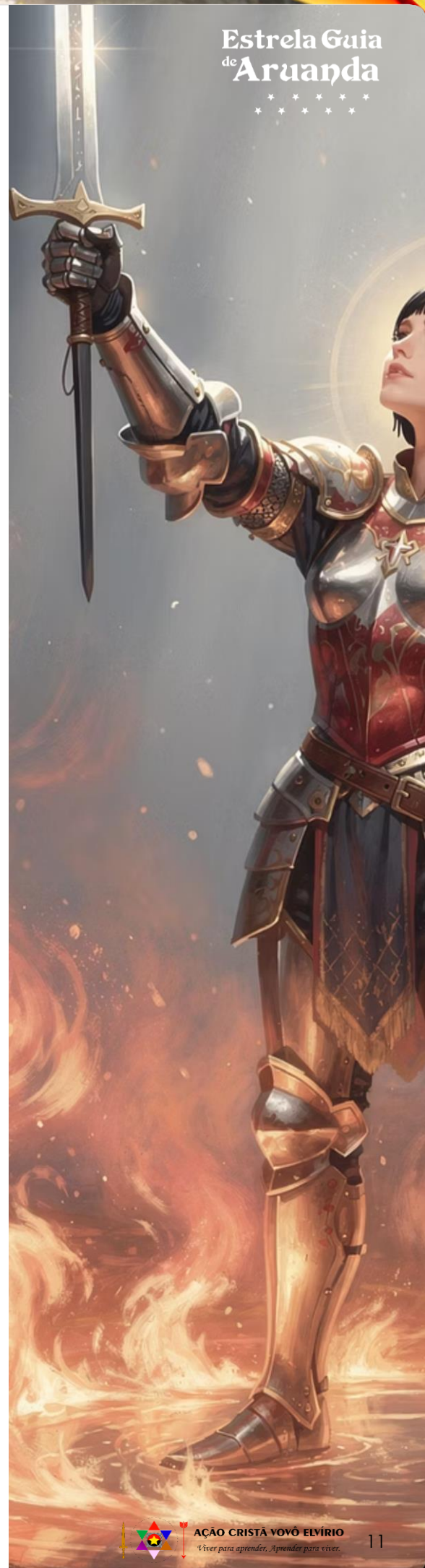
# o espírito guerreiro de luz entre a fé e o fogo

Médium Camila Vidal

Joana d'Arc, ou Jeanne d'Arc, nasceu em Domrémy, na França, por volta de 1412. De origem camponesa e criação simples, tornou-se uma das figuras mais enigmáticas da história espiritual da humanidade. Aos 13 anos, afirmava ouvir "vozes" e ver entidades luminosas que a orientavam a lutar pela libertação da França durante a Guerra dos Cem Anos. Esses fenômenos, que a Igreja de seu tempo interpretou como revelações divinas, são vistos pelo Espiritismo e pela Umbanda como manifestações mediúnicas de elevada vibração — sinais de um espírito missionário em contato direto com planos superiores.

Para o **Espiritismo**, Joana d'Arc é um exemplo de mediunidade inspirada. Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, menciona que grandes missionários da humanidade servem como instrumentos de comunicação entre o Céu e a Terra. Joana teria ouvido vozes de espíritos benevolentes — entre eles São Miguel e Santa Catarina — que a conduziram a cumprir uma tarefa de regeneração coletiva. Em comunicações mediúnicas publicadas na *Revista Espírita* (1858), o próprio Kardec apresenta mensagens atribuídas ao espírito de Joana, nas quais ela reafirma sua fidelidade ao Cristo e o valor da coragem diante da incompreensão humana.

A doutrina espírita reconhece em Joana um espírito de alta hierarquia moral, cuja missão foi a de reacender a fé em um povo abatido e mostrar que a força espiritual transcende as armas. Sua entrega, julgamento e morte na fogueira, em 1431, são vistos não como tragédia, mas como ato de purificação e testemunho de fé — a vitória do espírito sobre a matéria. Há também correntes espiritualistas que afirmam que Joana d'Arc seria a reencarnação de Judas Iscariotes, enviada à Terra para resgatar, com amor e sacrifício, o erro da traição.



Essa hipótese, citada por médiuns como Ermance Dufaux, não é consenso, mas simboliza a justiça e a misericórdia divinas que permitem a evolução de todos os espíritos.

Na **Umbanda**, Joana d'Arc é frequentemente associada à força do orixá **Obá**, divindade feminina guerreira, símbolo da coragem, da lealdade e da superação emocional. Assim como Obá, Joana representa a mulher que enfrenta a dor e o sacrifício com dignidade, transformando o sofrimento em poder espiritual. Ambas expressam a energia da disciplina, da estratégia e da resistência silenciosa diante das provações. Nas giras de Umbanda, essa correspondência espiritual manifesta a vibração da **guerreira do coração**, que ensina que a verdadeira vitória não está na batalha física, mas na conquista da própria alma.

Tanto na Umbanda quanto no Espiritismo, Joana d'Arc é lembrada como espírito missionário que transcendeu o tempo e a religião. Seu exemplo de entrega e pureza de propósito inspira médiuns, trabalhadores da caridade e devotos de todas as tradições. Ela ensina que a verdadeira vitória é espiritual e que cada alma deve ouvir as "vozes do bem" que a orientam para o cumprimento de sua missão evolutiva. Sua trajetória demonstra que fé e coragem caminham juntas, e que servir ao plano divino é, acima de tudo, um ato de amor.

**Referências:** KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2020. KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos – Janeiro de 1858*. Rio de Janeiro: FEB, 2019. DUFAUX, Ermance. *História de Joana d'Arc ditada por ela mesma*. Paris: Didier, 1859. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Estudo Doutrinário sobre Joana d'Arc*. Brasília: FEB, 2022. SARACENI, Rubens. *Doutrina e Ritual de Umbanda Sagrada*. São Paulo: Madras, 2010. PEREIRA, Alexandre Cumino. *Deus, Deuses e Divindades da Umbanda*. São Paulo: Madras, 2012.

# Espada e lança de Ogum: sentinelas vegetais do axé

Médium Guilherme Friaça

A **espada-de-Ogum** (*Sansevieria trifasciata*) e a **lança-de-Ogum** (*Sansevieria cylindrica*) são plantas amplamente utilizadas na Umbanda por sua forte associação simbólica e energética com o orixá Ogum. De folhas rígidas, verticais e cortantes, evocam a ideia de lâmina, de arma sagrada, remetendo diretamente à espada que representa o poder, a ação e a proteção desse orixá guerreiro. Sua aparência ereta traduz firmeza, disciplina e direção, qualidades intrínsecas à vibração de Ogum. Não são apenas elementos ornamentais, mas verdadeiros pontos vivos de força espiritual. Nos fundamentos da casa, funcionam como guardiãs do campo vibratório. São plantas de defesa e abertura de caminhos.

Ogum, senhor do ferro, da tecnologia, das estradas e das batalhas, é aquele que corta demandas e remove obstáculos. A espada e a lança, expressões vegetais de sua energia, simbolizam exatamente esse poder de corte e de avanço. A diferença entre elas é mais morfológica do que espiritual, mas muitos terreiros atribuem à...

...espada uma função mais ampla de proteção e à lança um aspecto mais direto de ataque espiritual. Ambas, contudo, vibram na mesma linha de força. Representam movimento, iniciativa e coragem. São ervas quentes, de atuação ativa no campo energético.

Essas plantas são frequentemente colocadas na entrada dos terreiros e das casas dos médiuns como forma de guarda espiritual. Funcionam como filtros naturais, absorvendo miasmas e repelindo energias negativas. Quando firmadas com intenção e fundamento, tornam-se verdadeiros assentamentos vivos da força de Ogum. Também podem ser utilizadas em banhos de descarrego, sempre com orientação adequada, por seu poder abrasivo, sempre recordando que, no ACVE, a indicação de banhos é prerrogativa do pai e das mães de santo da casa. Seu uso ritual exige respeito, pois lidam com forças de corte e limpeza profunda. Não são ervas suaves, mas **ervas de enfrentamento**.

Nos rituais, suas folhas podem compor amacis específicos da linha de Ogum ou serem usadas para bater folhas em descarregos conduzidos por caboclos e guias da direita. Também aparecem em firmezas para Exu, quando o trabalho envolve corte de demandas e proteção de caminhos. A depender da tradição da casa, podem ser cruzadas com pomba ou colocadas junto a ferramentas de ferro. Seu uso nunca é aleatório, pois cada folha carrega axé específico. São ervas de fundamento, não apenas de simbolismo e seu uso e manuseio exigem conhecimento e responsabilidade.

Estrela Guia  
de Aruanda



## Onde a fé canta, Santa Cecília habita

*Médium Thiago Lobo*

Não se sabe ao certo quando a música foi inventada pelo ser humano. Associada à comunicação e à emissão de sons, há registros de instrumentos musicais que datam de cerca de 40 mil anos antes de Cristo.

Nas religiões, a música sempre esteve presente, influenciando culturas e se consolidando como um meio de aproximar o ser humano do divino, fortalecendo a fé por meio de palavras e melodias.

No século III, nos primórdios da Igreja Católica, viveu uma jovem de nobre família romana. Cristã desde a infância, foi prometida em casamento a Valeriano contra sua vontade. Apesar de sua resistência, a cerimônia foi realizada. Quando ficou a sós com o marido, afirmou estar protegida por um anjo que preservaria sua virgindade, declarando que seus votos de castidade e fidelidade a Deus traziam bênçãos, enquanto qualquer violação resultaria em punições divinas. Impressionado com sua fé, Valeriano se converteu, foi batizado e também levou seu irmão à conversão.

Era, porém, um período de intensa perseguição aos cristãos. Valeriano e seu irmão foram condenados à morte por se recusarem a renunciar à fé. A jovem também foi levada diante do juiz e obrigada a prestar culto aos deuses romanos. Em vez disso, com palavras firmes e cheias de convicção, conseguiu converter soldados ao cristianismo.

Como punição, foi trancada em seu palacete para morrer asfixiada pelos vapores.





No entanto, enquanto todos sucumbiam às altas temperaturas, ela cantava louvores e saiu ilesa.

Diante da falha da execução, foi ordenada sua decapitação. O carrasco tentou por três vezes, sem conseguir consumir o ato.

Gravemente ferida, permaneceu por três dias na mesma posição. Nesse período, aconselhou os que a visitavam, distribuiu seus bens à Igreja e pediu que sua casa fosse transformada em templo. Anos depois, seu corpo foi encontrado intacto, preservado na mesma posição.

Reconhecida como padroeira dos músicos, Santa Cecília é celebrada em 22 de novembro, data dedicada à música e àqueles que a fazem ecoar.

Seu nome: Cecília — ou melhor, Santa Cecília. Sua residência tornou-se a atual Basílica de Santa Cecília, em Roma.

Na Umbanda, em nossa casa, é protetora dos ogãs — aqueles que conduzem as giras por meio dos pontos cantados. Sua presença, no entanto, vai além: alcança todos que encontram na música um caminho de fé, força e conexão com o sagrado.

**Referência:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cecília\\_de\\_Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cecília_de_Roma) em 19/03/2026.



# ANTES DE TUDO, AMOR

Médium Mariana Marra

Alguns livros trazidos pela espiritualidade por meio do espírito **Dr. Inácio Ferreira** — médico psiquiatra que atuou no Sanatório Espírita de Uberaba, em Minas Gerais — chamam atenção para uma preocupação central nos grupos espíritas: a amorosidade nas relações entre trabalhadores da própria casa religiosa.

Essas obras relatam situações em que dirigentes profundamente conhecedores da doutrina espírita retornam ao mundo espiritual em desequilíbrio no campo dos sentimentos, demonstrando que o conhecimento doutrinário, por si só, não garante maturidade espiritual.

No livro *Amor além de tudo* (2014), psicografado por Wanderley Oliveira, são descritas palestras realizadas na espiritualidade por Chico Xavier. Nelas, Chico dirige um pedido simples e essencial aos trabalhadores espíritas: **"mais amor entre todos"**.

Esse ensinamento dialoga diretamente com o que Allan Kardec apresenta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. No capítulo "Fora da caridade não há salvação", Kardec explica que o verdadeiro amor a Deus se manifesta no amor ao próximo. Não são as crenças ou rituais que determinam o progresso espiritual, mas a prática da caridade, entendida como benevolência, indulgência e perdão.

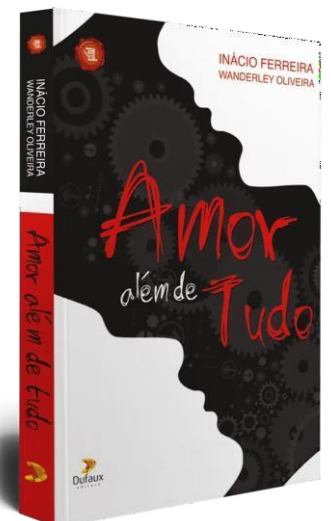
No capítulo "Os órfãos", Kardec amplia essa compreensão ao afirmar que todo sofredor é nosso irmão e tem direito à nossa caridade. Ele alerta ainda que o auxílio jamais deve humilhar quem o recebe, evitando atitudes de superioridade ou julgamento.

Entre os ensinamentos mais conhecidos da trajetória de Chico Xavier está a orientação do espírito Emmanuel: **"Primeiro disciplina, segundo disciplina, terceiro disciplina"**. Essa frase se tornou símbolo de sua postura espiritual, marcada por estudo, oração e serviço constante. No entanto, quando interpretada de forma rígida, a disciplina pode acabar justificando práticas que ferem a caridade nas relações. É importante lembrar que Chico sempre conciliou disciplina com profunda sensibilidade e respeito ao próximo.

Essa mesma ideia aparece na Lição 159 do livro *Fonte Viva*, quando Emmanuel ensina que quem ama verdadeiramente evita o escândalo, busca compreender e prefere ajudar em vez de julgar.

Em síntese, a presença do amor transforma as atitudes humanas. Quando ele se torna base das relações, sentimentos como orgulho, dureza e indiferença perdem força. Cultivar o amor nas relações diárias talvez seja o caminho mais seguro de crescimento espiritual e de aproximação com Deus.

**Referências:** OLIVEIRA, Wanderley. *Amor além de tudo*. Pelo Espírito Inácio Ferreira. Ed. Dufaux, Belo Horizonte, 2014. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1956. Lição 159 – "Na presença do amor". KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

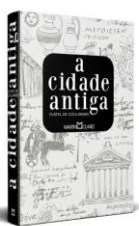




A cada edição, o jornal **Estrela Guia de Aruanda** traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à Espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

Confira, a seguir, algumas sugestões:

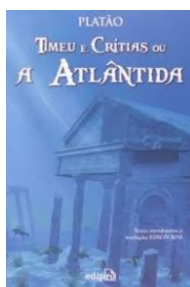
## Livros



### [A Cidade Antiga \(1864\)](#)

*Fustel de Coulanges*

"A Cidade Antiga" (1864), de Fustel de Coulanges, é uma obra clássica que analisa a evolução da sociedade greco-romana, argumentando que a religião doméstica — e não fatores econômicos ou políticos — foi a base fundamental para a organização da família, o direito de propriedade, as leis e, finalmente, a formação da cidade-estado.



### [Timeu e Crítias \(A Atlântida\)](#)

*Platão*

"Timeu e Crítias" (ou A Atlântida) são diálogos de Platão que entrelaçam cosmologia e mitologia. Timeu explica a criação do universo por um demiurgo, enquanto Crítias narra a ascensão e queda da Atlântida, uma potência naval utópica que, ao se corromper, tentou conquistar Atenas, sendo destruída pelos deuses e submersa, servindo como lição moral.

## Plataformas Digitais



**BHAGAVAD GITA: O Chamado à Consciência**  
Comentários Filosóficos com *Lúcia Helena Galvão*

A palestra disponível no canal da **Nova Acrópole**, ministrada pela proeminente filósofa, professora e escritora, apresenta o Bhagavad Gita não apenas como um texto sagrado hindu, mas como um manual universal de autoconhecimento aplicável à vida moderna.

Posicione a câmera do celular no QRCode para assistir ao filme na íntegra. Ou [clique aqui](#).



# Estrela Guia de Aruanda



As imagens que ilustram esta edição foram retiradas de bancos de domínio público, ou seja, sem direitos autorais. A arte da capa foi cedida pela Médium Camila Vidal. As demais artes foram geradas e manipuladas em ferramentas de Inteligência Artificial.



## AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

*Viver para aprender, Aprender para viver.*

ANO IX · ABRIL, 2026

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA